A TRIBUNA
Publicado em 15/05/2022 - 05:51

Dia de festa nas ruas

Em ação nos 10 KM, Antônio tem esporte na veia desde cedo

Português começou no futebol, passou para a corrida e hoje cultiva uma vida ativa e saudável, cheia de medalhas

Hoje, após a prova em Santos, Antônio Augusto Poço Pereira ampliará a coleção de medalhas com o prêmio pela participação na 36ª edição

ARMIN DA AUGUSTO
DA REDAÇÃO

Ele só decidiu trocar as chuteiras pelo tênis de corrida quando os primeiros sinais no joelho esquerdo começaram a aparecer. Era um aviso: se quisesse manter a atividade esportiva, teria que mudar a modalidade. E assim foi para Antônio Augusto Poço Pereira, um português de 68 anos que tem o esporte na veia "desde que se conhece por gente", como ele mesmo diz.

Hoje, ao participar de mais uma edição dos 10 KM *Tribuna* FM-Terracom, ele tem a certeza de que levará para casa mais uma das centenas de medalhas que coleciona desde que chegou ao Brasil, aos 3 anos de idade.

Poço é formado em Administração de Empresas, com especialização em RH, e tem a história parecida com a de milhares de portugueses que migraram para o Brasil naquelas décadas de 1950 e 1960, quando a economia brasileira carecia de mão de obra para quase todas as atividades. O menino de 3 anos, nascido na pequena Vila Nova de Cerveira, Distrito de Viana do Castelo, chegou a bordo do vapor Vera Cruz com o pai, Carlos Augusto Pereira, e a mãe, Dona Rosa.

Sem estudos, o pai seguiu a trajetória de outros tantos 'patrícios' que por aqui chegaram naqueles tempos: foi trabalhar de garçom em um bar do José Menino, depois na Bittencourt, e tão logo o filho cresceu, foi ajudá-lo no balcão.

MANHÃS ESPORTIVAS

Fanático por esporte, Poço começou jogando futebol na tradicional Manhãs Esportivas, uma espécie de festival realizado pelo Santos FC para revelar talentos. O campo era dividido em duas partes e o clube promovia torneios entre os garotos. "Eu ficava a semana inteira esperando chegar o domingo", lembra.

UM CRAQUE

O menino cresceu, foi estudar, namorar, casar, mas a paixão pelo futebol sempre o acompanhou. Jogou no Bandeirantes do Saboó, no Brasil, na Vila Ortiz (Macuco) e também em torneios que, hoje, pouca gente lembra que existiram, como um que era organizado no Palácio da Polícia, na Avenida São Francisco, na época em que ali funcionava uma cadeia.

Poço conta que, de tempos em tempos, ele e amigos subiam até o topo do palácio, onde havia um campo improvisado. O time adversário era composto pelos detentos, e a harmonia entre os times era perfeita. "Nessa época, eu era goleiro", conta.

O futebol também esteve presente na vida corporativa de Poço quando trabalhava na Cosipa (hoje Usiminas). "Eu não perdia nenhum torneio", diz, referindo-se ao Torneio Cosipão, que durante anos foi organizado pela siderúrgica. Também esteve presente na I Olimpíada do Ministério da Indústria e Comércio, em Volta Redonda (RJ).

Nos guardados do executivo, há dezenas de lembranças dessa época, como as carteirinhas de clubes e fotos dos times em que atuou. Um, em especial, ele guarda com carinho: a carteirinha do 'glorioso' Samburá Praia Clube, que ainda hoje resiste ao tempo.

CORRIDA, CAMINHADA

A vida de boleiro começou a mudar quando os primeiros sinais de desgaste do joelho esquerdo surgiram. Sem os ligamentos cruzados, a orientação era mudar o esporte, e ele então decidiu começar a correr.

"Nas primeiras provas dos 10 KM, eu fazia o percurso em 48 ou 50 minutos. Me desafiava todo ano para reduzir o tempo", lembra.

Em 68 anos de vida, Poço conta que jamais deixou de praticar esporte, e acredita que sua disposição para o trabalho vem dessa energia. Executivo em São Paulo, pega o fretado às 6 horas e chega em casa depois das 19 horas. Já fez academia, mas há seis anos optou pelo pilates.

Nos últimos anos, a corrida nos 10 KM foi substituída pela caminhada ao lado da esposa Neuzeli, e a preocupação com o tempo do percurso foi embora. "A gente vai parando para conversar com os amigos, a Neuzeli espera o churrasquinho, toma café na padaria... E eu paro pra fazer foto com os personagens, com os amigos. É uma grande festa".

O DNA do esporte Poço estendeu para a família. A filha Aline e o genro Fábio são corredores, e a neta Olívia já participa de corridas, natação e ginástica olímpica. É para completar, a mãe e a irmã Ana Maria cantam e dançam no Rancho Verde Gaio, tradicional grupo de cultura portuguesa da Cidade.

NA ATIVA

Em 68 anos de vida, Antônio Augusto Poço Pereira conta que jamais deixou de praticar esporte, e acredita que sua disposição para o trabalho vem dessa energia. Executivo em São Paulo, pega o fretado às 6 horas e chega em casa depois das 19 horas. Já fez academia, mas há seis anos optou pelo pilates.

Com 14.505 inscritos, prova agita a região

DA REDAÇÃO

A 36ª edição dos 10 KM *Tribuna* FM-Terracom será disputada hoje em Santos. A primeira largada está programada para as 7h35, no Centro, com os atletas PCD (pessoas com deficiência). Na sequência, vêm elite A masculina, elite A feminina, elite B e o pelotão premium. Por último, é a vez do pelotão geral. A chegada será realizada na Praça das Bandeiras, no Gonzaga. Ao todo, são 14.505 inscritos.

Depois de ter sido suspensa em 2020 e realizada em dezembro, no ano passado, por causa da pandemia, a corrida volta ao mês tradicional. "Esperamos uma grande prova novamente, com os atletas de ponta buscando a vitória, os amadores em busca de seus recordes pessoais e a grande festa dos pelotões, os grupos uniformizados. A animação deles contagia do início ao fim", diz o diretor-presidente de A Tribuna, Marcos Clemente Santini.

No ano passado, os vencedores foram Wendell Jerônimo Souza e Franciane dos Santos Moura. Desde 2003, o Brasil não tinha duas vitórias no mesmo ano. O maior ganhador da prova é Marilson Gomes dos Santos. Hexacampeão dos 10 KM, ele é também bicampeão da Maratona de Nova Iorque (EUA) e tricampeão da Corrida de São Silvestre, em São Paulo, entre outros feitos.

Entre os corredores da região, um dos principais nomes é Maurício Santana, que foi o melhor entre os atletas locais nas duas últimas edições. "A expectativa é melhorar o resultado do ano passado em questão de tempo e procurar me manter como o melhor atleta da Baixada Santista, conforme fui em 2019 e 2021. Pretendo terminar entre 20 primeiros".

EXPECTATIVA

"Esperamos uma grande prova novamente, com os atletas de ponta buscando a vitória, os amadores em busca de seus recordes pessoais e a grande festa dos pelotões, os grupos uniformizados. A animação deles contagia do início ao fim"

Marcos Clemente Santini
Diretor-presidente de A Tribuna

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Esportes **Caderno:** B **Pagina:** 9

Copyright © Clipclap 2025.